

Os combatentes do concelho de Silves na I Guerra Mundial

Alcantarilha . Algoz . Armação de Pêra

Quando passam cem anos sobre o armistício da Primeira Guerra Mundial é tempo de homenagear e honrar a memória de todos os silvesenses que combateram nos campos de batalha de África e da Europa, em defesa da sua Pátria.

Em agosto de 1914 as potências europeias envolveram-se num conflito militar de enormes dimensões, conhecido como «Grande Guerra», que se prolongou até novembro de 1918. O conflito opôs a Tríplice Entente (liderada pelo Império Britânico, França, Rússia (até 1917) e EUA (depois de 1917), conjuntamente com vários outros aliados, entre os quais Portugal) que derrotou a Tríplice Aliança (liderada pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Turco-Otomano).

Com um grande impacto na sociedade de então, a guerra provocou o colapso de quatro impérios e mudou de forma radical o mapa da Europa e do Médio Oriente e o modo de vida de milhões de pessoas.

A Inglaterra, que mantinha desde há muito uma aliança com Portugal, moveu influências para que o país não participasse ativamente na Guerra, no entanto, o governo português compreendeu rapidamente os impactos que a Guerra teria para Portugal, atento à posição das colónias portuguesas e às circunstâncias políticas que condicionavam a jovem República perante as grandes nações da

Europa, desde cedo demonstrou interesse em tornar-se ativo no conflito.

O objetivo estratégico do governo português de então era salvar a integridade colonial em África, quer por receio de ataques diretos dos alemães ou por temer que, sem Portugal sentado à mesa dos vencedores, as colónias portuguesas fossem usadas como moeda de troca pelos ingleses no final do conflito.

Portugal não quis deixar dúvidas de que estava empenhado em lutar ao lado dos aliados e para isso mobilizou mais de cem mil homens, dos quais mais de 18.000 para Angola (em 1914-1915), cerca de 30.000 para Moçambique (entre 1914 e 1918) e mais de 55 mil para o teatro europeu (em 1917 e 1918).

Em setembro de 1914 foram enviadas as primeiras tropas para África, sofrendo baixas e derrotas contra os alemães, na fronteira do sul de Angola com o Sudoeste Africano alemão e na fronteira norte de Moçambique com a África Oriental Alemã.

A 9 de março de 1916, no seguimento do aprisionamento dos navios alemães que estavam refugiados nas águas neutras da costa portuguesa, feito a pedido da Inglaterra, para serem usados pelos Aliados, a Alemanha declarou guerra a Portugal, ficando definitivamente ativo na Guerra.



Porta-bandeira português na Grande Guerra, in "Portugal na Guerra", nº1

A declaração de guerra da Alemanha a Portugal determinou o início da intervenção portuguesa na frente europeia e o **Corpo Expedicionário Português (CEP)** foi a principal força militar portuguesa enviada para França, com a finalidade de, através da sua participação ativa no esforço de guerra contra a Alemanha, conseguir apoios dos seus aliados e evitar a perda dos territórios ultramarinos.

Portugal também enviou para França uma outra força, mais reduzida e menos famosa, o **Corpo de Artilharia Pesada Independente (CAPI)**, que se destinou a responder a um pedido de ajuda francesa, ficando sob o comando do Exército Francês, sendo aí conhecido por Corps de Artillerie Lourde Portugaise (CALP) que operou artilharia superpesada de caminho-de-ferro.

A chegada dos primeiros soldados do contingente do CEP em França, a 2 fevereiro de 1917, marcou o grande esforço militar português durante a I Guerra Mundial, numa participação que culminou no desastre da Batalha de La Lys, em 9 de abril de 1918.

Após desembarque no porto de Brest, os soldados são levados de comboio para a Flandres francesa, região do vale do Lys, para cobrir um setor entre Armantières e La Bassée, Merville e Béthune. A frente a cargo dos portugueses oscilou entre os quatro e os onze quilómetros, consoante a evolução dos combates.

Seguindo o procedimento típico de guerra de trincheiras, a frente portuguesa estava organizada em três linhas de defesa: uma perto da terra de ninguém, com duas linhas de trincheiras, uma intermédia e uma última linha com fortificações de campanha de maior envergadura e com vias de comunicação para a retaguarda.

Ao longo dos anos de 1917 e 1918 as tropas portuguesas participaram em vários combates, sofrendo e repelindo cerca de 60 assaltos e 20

bombardeamentos de artilharia dos alemães. Já o lado português lançou dez ofensivas (infrutíferas) para tentar romper as linhas alemãs.

A sua intervenção ficou marcada pela **batalha de La Lys**, travada a 9 de abril de 1918, data prevista para a rendição do efetivo militar português. Os alemães lançaram uma ofensiva sobre La Lys que rompeu as linhas e obrigou ao recuo das forças aliadas para a retaguarda. O CEP foi destruído pelo exército alemão, morreram mais de 1.300 portugueses, outros 4.600 ficaram feridos, 1.900 foram dados como desaparecidos e mais de 7.700 foram feitos prisioneiros. Esta derrota marcou o início do fim da participação portuguesa na I Guerra Mundial. Os efetivos ainda aptos do CEP foram posteriormente formados em três batalhões de infantaria, e integrados no exército inglês, no qual lutaram até ao armistício.

No total, Portugal perdeu cerca de 8.000 homens, a que se somam mais de 16.000 feridos e mais de 13.000 prisioneiros e desaparecidos.

Para a defesa dos territórios das antigas colónias, nomeadamente Angola e Moçambique, Portugal mobilizou destacamentos de artilharia de montanha, cavalaria, infantaria e metralhadoras, tendo as primeiras tropas portuguesas chegado, respetivamente, a 1 e 16 de Outubro de 1914. Alguns dos militares que integraram as expedições a África chegaram ou acabaram doentes, incapazes de resistir às terríveis condições de higiene vividas. Dos militares silvenses não possuímos uma listagem como a do CEP, mas houve silvenses que se destacaram, como o Coronel João Ortigão Peres, natural de Alcantarilha, entre outros¹. Este nosso adido militar foi chefe de Estado Maior da Expedição ao sul de Angola comandada pelo general Pereira d'Eça com a missão de vingar dos traiçoeiros ataques dos alemães e restabelecer a fronteira sul daquela nossa colónia ameaçada. Foi nessa qualidade que tomou parte a ação de 17 de agosto de 1915 e nos combates de 18, 19 e 20 na Mongua e Cacimbas de Mongua, tendo sido agraciado com numerosas condecorações e medalhas.

¹ Ver "Centenário da Primeira Guerra Mundial", Terra Ruiva, nº156, julho de 2014.



A infantaria portuguesa desfila diante do general inglês e português, com os seus estados-maiores, in "Portugal na Guerra", nº1



Soldados portugueses que vão pela 1ª vez ocupar as trincheiras, in "Portugal na Guerra", nº1



A infantaria portuguesa a caminho das trincheiras, in "Portugal na Guerra", nº2



O General Norton de Matos passa revista aos soldados do CEP em França, in "Portugal na Guerra", nº3



Prisioneiros de Guerra no Campo de Friedrichsfeld



Tropas portuguesas a descansar próximo das trincheiras_Portugal na Guerra Nº5



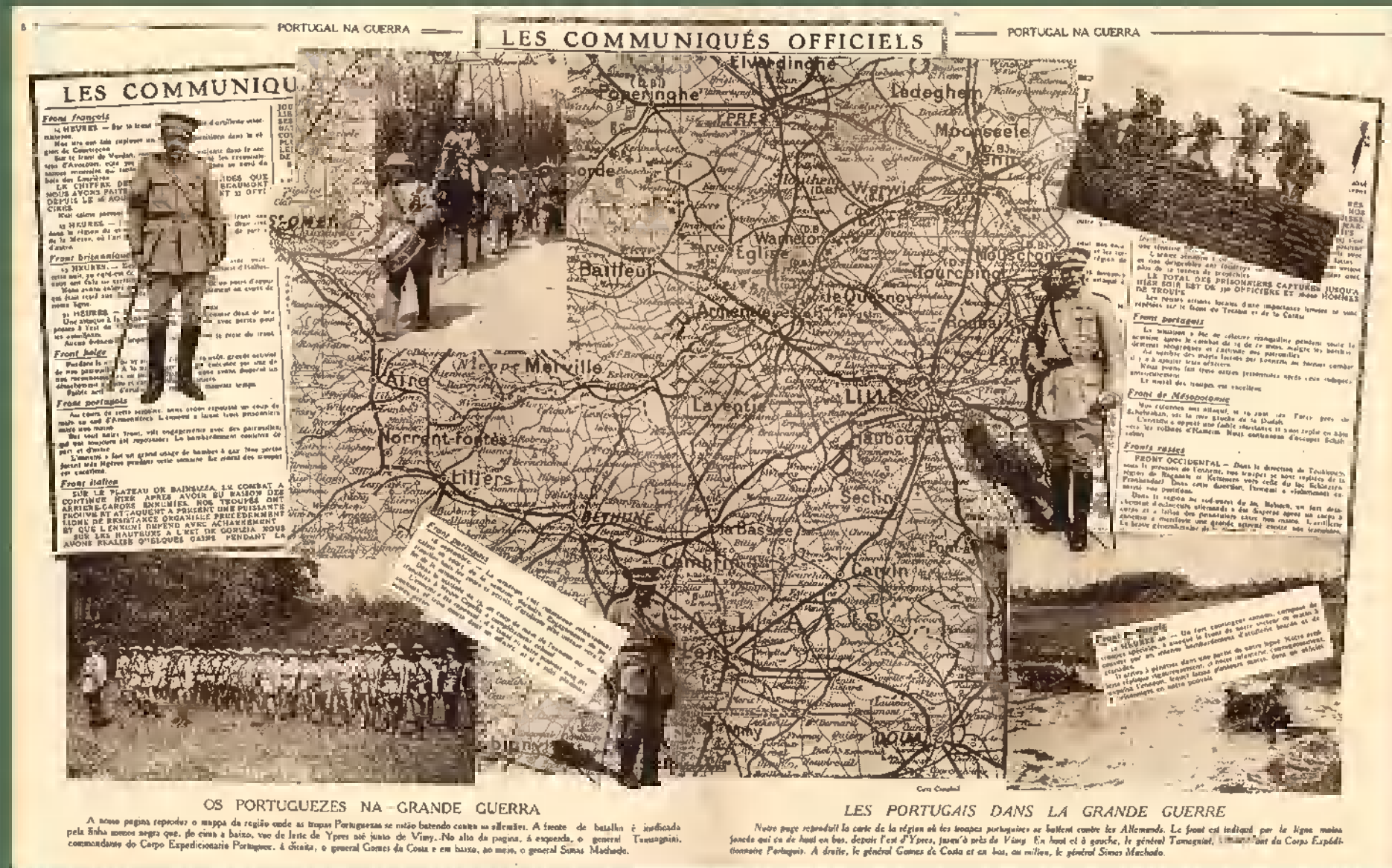
Coronel Ortigão Peres, in "Portugal na Guerra", nº4



CEP marcha no início dos treinos militares, durante a I Guerra Mundial

Na listagem que se segue estão os nomes dos silvenses pertencentes às Freguesias de Alcantarilha Algoz e Armação de Pêra que tomaram parte nessa grande e tormentosa luta que foi a Primeira Guerra Mundial, e que fazendo parte do CEP foram mobilizados para França. Esta descrição encontra-se dividida por freguesias, com o nome do combatente, posto e serviço que desempenhou, data do embarque e desembarque em Lisboa (início e termino da sua

participação) e observações, nomeadamente, se recebeu louvores, se foi medalhado, se foi ferido e se participou na batalha de la Lys². Através desta listagem pretende-se perpetuar a lembrança de todos os silvenses que lutaram e deram a vida pela sua Pátria, lutando pela sua independência, pela paz e pela liberdade, assegurando que eles não serão esquecidos.



² Informação retirada dos "Boletins Individuais de militares do CEP 1914/1918", do Arquivo Histórico Militar - <https://arqhist.exercito.pt/details?id=122238>

Alcantarilha

Nome do mobilizado	Posto e serviço que desempenhou	Embarque em Lisboa	Desembarque em Lisboa	Observações
Sebastião Roldão Ramalho Ortigão	1º Sargento Miliciano – enfermeiro – 1º Grupo Companhias de Saúde	17.11.1917	12.08.1919	Louvor pelo extraordinário zelo e competência com que desempenhou as suas funções *1
Eduardo de Oliveira Mendonça	2º Sargento – Regimento de Infantaria nº21	19.01.1917	17.05.1918	
João dos Santos Quintinha	2º Sargento – Grupo de Artilharia nº3	15.04.1917	28.10.1918	
José dos Santos Russo	1º Cabo – Regimento de Artilharia nº3			
Achiles António Judas	Soldado – Secção Técnica Automóvel	14.02.1918	19.05.1919	Embarcou para a Inglaterra a 28.02.1918 e regressou a França a 17.09.1918
Alexandre Arcanjo	Soldado Servente – Grupo de Metralhadoras	26.09.1917	05.02.1919	
Amaro da Silva Franco	Soldado			
António dos Santos	Soldado Condutor – Regimento de Artilharia nº1	01.07.1917	03.04.1919	
António dos Santos Rocha	Soldado – Batalhão de Sapadores de Caminho-de-Ferro	25.05.1917	01.05.1919	
Carlos Santos	Soldado – Companhia de Administração Militar	08.08.1917		Faleceu a 20.06.1918, vítima de meningite; Caderneta Militar no Arquivo Municipal de Silves
Constantino Duarte	Soldado – CAP	17.08.1917	10.04.1918	
Gregório Gonçalves	Soldado – Grupo de Companhia de Administração Militar	20.01.1917	29.06.1919	
Inácio Gonçalves	Soldado – Regimento de Infantaria nº17	08.08.1917	28.10.1918	
João Martins	Soldado – Grupo de Artilharia nº3	20.04.1917	19.05.1919	Caderneta militar no Arquivo Municipal de Silves
Joaquim Resende	Soldado – CAP	10.10.1917	10.03.1918	
José dos Santos Teixeira	Soldado Condutor – Batalhão de Telegrafistas de Campanha	20.01.1917	17.05.1918	
Tomé da Silva	Soldado – CALP	10.01.1918	19.05.1919	

Service de Estimation

Самуилъ .

*1 Boletim Militar de Sebastião Roldão Ramalho Ortigão, do Corpo Expedicionário Português – PT/AHM/DIV/1/35A/2/33/29679

SERVICO DE ESTADISTICA

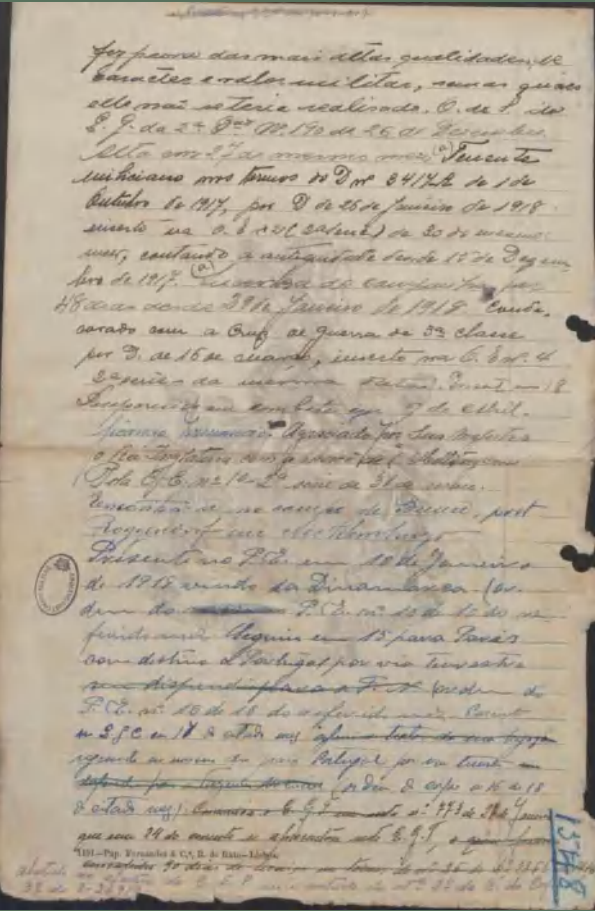
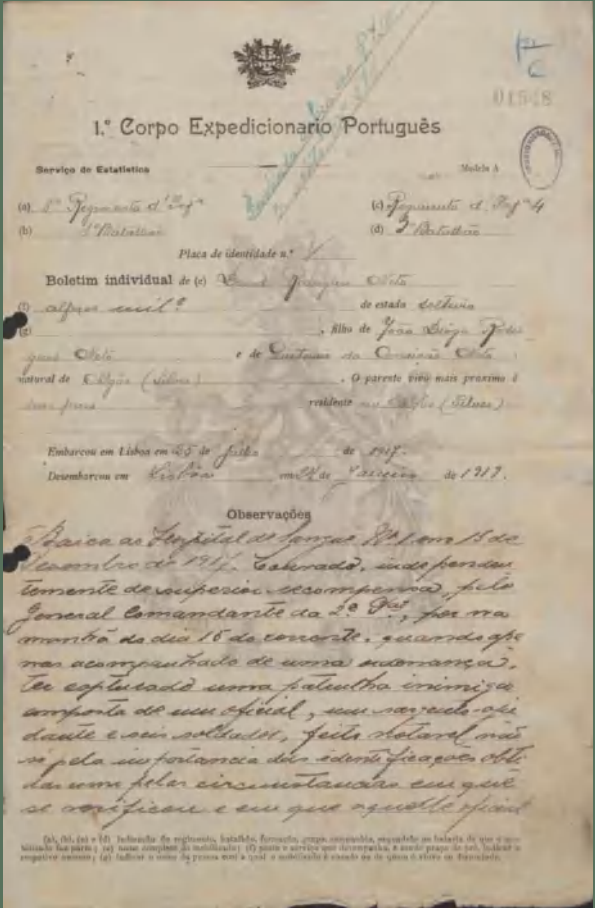
Wang, Y.

Общество

1819 - Verweis - obgleich am Tag der Befreiung war
- x - wurde - gegen p. a. 1819, 1. März.

Algoz

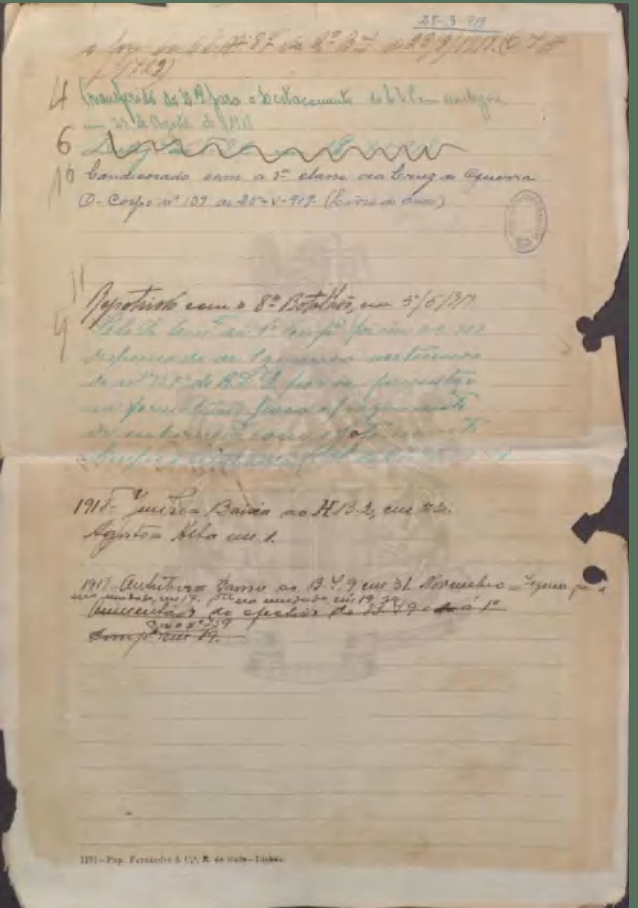
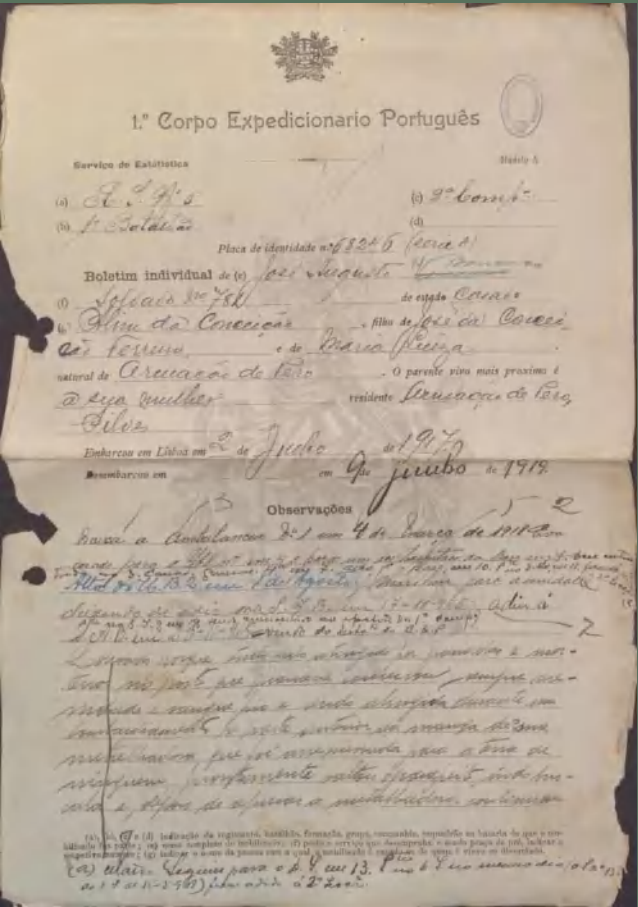
Nome do mobilizado	Posto e serviço que desempenhou	Embarque em Lisboa	Desembarque em Lisboa	Observações
José Cândido Coelho	Tenente Médico Veterinário – Grupo de Baterias de Artilharia	13.04.1917	24.04.1919	
David Rodrigues Neto	Alferes de Infantaria promovido a Tenente Miliciano – Regimento de Infantaria nº4	25.07.1917	24.1.1919	Condecorado com a “Cruz de Guerra” de 3ª Classe; Agraciado por Sua Majestade o Rei de Inglaterra com a mercê de “ <i>Military Cross</i> ” * ²
Virgílio Cipriano de Mendonça	Alferes de Infantaria – Batalhão de Infantaria nº22	21.01.1917	04.03.1919	Louvor pelo muito zelo, dedicação e boa vontade que manifestou no desempenho das suas funções
Joaquim Matias	2º Sargento – Grupo de Metralhadoras	22.02.1917	28.01.1919	Desaparecido em 09.04.1918. Por comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra foi feito prisioneiro do inimigo, sendo internado em campo desconhecido
António Caetano	2º Cabo – Grupo de Artilharia nº3	20.04.1917	19.04.1919	
António Joaquim Machado	Soldado – Grupo de Artilharia nº3	20.04.1917	11.10.1918	
Arquimedes Duarte	Soldado – Regimento de Infantaria nº17	27.08.1917	19.04.1919	
Ciprão das Neves Cabrita	Soldado Telegrafista – Companhia de Telegrafistas de Praça	26.05.1917	20.01.1919	Desaparecido em 09.04.1918. Por comunicação da Comissão de Prisioneiros de Guerra foi feito prisioneiro do inimigo, sendo internado no Campo de Münster II
Cristóvão Fernandes	Soldado – Secção de Telegrafia Sem Fios	26.05.1917	19.07.1918	
David Cabrita	Soldado – 1º Grupo Companhias de Saúde	22.02.1917	13.09.1918	Condecorado com a Medalha Comemorativa de Expedição a França
Francisco Caro	Soldado – 1º Grupo Companhias de Saúde	22.02.1917	04.02.1919	Condecorado com a Medalha Comemorativa de Expedição a França
Francisco Vieira	Soldado – Regimento de Infantaria nº5	25.07.1917	09.06.1919	Ferido por gases em 01.01.1918
Hermenegildo de Sousa Faro	Soldado – Companhia de Telegrafistas de Praça	29.08.1917	28.10.1918	Louvor pelo zelo e dedicação com que desempenhou as suas funções;
João Marreiro	Sodado Condutor – Regimento de Infantaria nº1	08.08.1917	31.03.1919	Condecorado com a Medalha Comemorativa de Expedição a França
João Mendes	Soldado – Tratador de Cavalos – Grupo Companhia de Administração Militar	19.01.1917	10.03.1918	
Luís Artur Martins	Soldado Servente – Regimento de Artilharia nº3	21.08.1917		Faleceu a 12.11.1918, vítima de broncopneumonia
Luís Augusto	Soldado Condutor – Regimento de Infantaria nº33	20.01.1917	08.07.1919	Louvor pelo muito zelo e dedicação com que desempenhou o serviço de chauffeur e ainda pelo exemplar comportamento e especial cuidado que sempre teve na conservação e limpeza dos camiões que lhe estavam distribuídos;
Manuel Clemente	Soldado – Grupo de Artilharia nº3	20.04.1917	19.05.1919	Condecorado com a Medalha Comemorativa da Expedição a França



*2 Boletim Militar de David Rodrigues Neto, do Corpo Expedicionário Português – PT/AHM/DIV/1/35A/1/05/1548

Armação de Pêra³

António Bentes	Soldado – Grupo de Artilharia nº3	20.04.1917	19.05.1919	
António Martins	Soldado – CALP	27.08.1917	20.03.1919	Embarcou para a Inglaterra a 11.09.1917 e regressou a França em 02.03.1918
Argencio Prudêncio	Soldado – Companhia de Pontoneiros	16.05.1917	03.04.1919	
Armindo da Conceição	Soldado Servente – Regimento de Artilharia nº1	26.05.1917	08.09.1918	
Casimiro Pereira	Soldado – Regimento de Infantaria nº5			
Francisco das Neves	Soldado – CALP	27.08.1917	09.06.1919	Embarcou para a Inglaterra a 11.09.1917 e regressou a França em 02.03.1918
Francisco Duarte	Soldado Fixador – CALP	10.01.1918	19.05.1919	
Jacinto Benedito	Soldado – Regimento de Artilharia nº3	26.09.1917	18.05.1918	
Joaquim Luís	Soldado – CALP	10.10.1917	16.02.1919	
José Alexandre	Soldado – CALP	27.08.1917	20.03.1919	Embarcou para a Inglaterra a 11.09.1917 e regressou a França em 02.03.1918
José António Fernandes	Soldado – Regimento de Infantaria nº5	02.07.1917	27.07.1918	
José Augusto Bonança	Soldado – Regimento de Infantaria nº5	02.06.1917	09.07.1919	Louvor porque tendo sido atingido por granadas e morteiros mostrou sempre coragem e sangue frio, não abandonando o seu posto; Condecorado com a “Cruz de Guerra” de 3ª Classe *3
José da Silva Mateus	Soldado – CALP	27.08.1917	04.05.1919	Embarcou para a Inglaterra a 11.09.1917 e regressou a França em 02.03.1918; Ferido em combate a 15.10.1918
José Realista	Soldado – CALP	10.01.1918	19.05.1919	
José Ribeiro	Soldado – Grupo de Artilharia nº3	20.04.1917	16.05.1919	Integrado na Divisão Britânica até à assinatura do armistício
Manuel da Graça	Soldado – Regimento de Infantaria nº5	02.06.1917	15.10.1918	
Manuel das Neves	Soldado – CALP	10.10.1917	19.05.1919	
Manuel Jacinto Júnior	Soldado – CALP	27.08.1917	20.03.1919	Embarcou para a Inglaterra a 11.09.1917 e regressou a França em 02.03.1918



*3 Boletim Militar de José Augusto Bonança, do Corpo Expedicionário Português – PT/AHM/DIV/1/35A/2/72/68246

³ Armação de Pêra só foi elevada a freguesia em 1933, pertencendo até então a Alcantarilha.



CEP nas trincheiras durante a I Guerra Mundial



Soldados do CEP montam acampamento durante a I Guerra Mundial